

# Reportagem Especial

PESQUISA NACIONAL

## Vitória é a 2ª capital com mais moradores ricos

Estudos apontam que famílias que ganham mais de R\$ 6.941 são consideradas de classe A ou B. Florianópolis aparece em 1º lugar

Eliane Proscholdt  
Raphaela Ribas

Vitória é considerada a segunda capital do País com maior percentual de pessoas nas classes A e B. Os dados apontam que famílias que ganham acima de R\$ 6.941 são consideradas ricas, se comparado à renda média dos brasileiros e ao número de habitantes.

É o que revelam as pesquisas realizadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) do Rio de Janeiro e pela Consultoria Cognatis Geomarketing, que analisaram as capitais, assim como outras cidades brasileiras. Florianópolis, em Santa Catarina, aparece em primeiro lugar no ranking das capitais.

“Vitória, por exemplo, apresenta uma distribuição de renda mais uniforme do que São Paulo. Portanto, o percentual de pessoas de poder aquisitivo é melhor”, destacou o sócio-diretor da Cognatis Geomarketing, Reinaldo Gregori.

Para chegar a esses dados, a FGV usou dados do Censo Demográfico, da Pesquisa Mensal do Emprego (PME), da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), além do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Dois índices são essenciais na hora de formatar os dados: o lado do consumidor e o do produtor.

“No lado do consumo das famílias, verificamos o acesso a serviços públicos, a moradias, entre outros. No produtor, focamos na educação do marido e da mulher, no tipo de trabalho, se contribuem para a previdência privada, se os filhos estão na escola pública ou privada”, explica o pesquisador do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Neri.

Hoje, 20 milhões é o total da população das classes A e B no País.

O maior número de pessoas dessas classes está em famílias chamadas “modernas maduras”, em que o casal trabalha e tem filhos com menos de 18 anos, e ao menos um dos cônjuges tem mais de 45 anos.

### PROJETOS REALIZADOS



MARCELO ANDRADE/AT

## Viagens nas férias e bons restaurantes

O advogado Jeomar Luiz Costa, de 50 anos, e sua mulher, a servidora pública federal Claudia Monteiro de Barros Silva Costa, 47, consideram que Vitória é um bom lugar para morar e trabalhar.

“Não nos consideramos ricos,

mas uma família que realiza aquilo que projeta. A gente vive na classe média. Temos uma renda familiar superior a R\$ 7 mil”, destacou o advogado.

E completou: “É claro que não sobra dinheiro, mas com essa renda,

realizamos alguns projetos de vida. Fazemos viagens pelo País nas férias, curtimos com amigos e frequentamos bons bares e restaurantes.”

O casal investe parte do dinheiro nas faculdades dos filhos, João Victor, 22, e Carolina, 21.

## Vila Velha em segundo no Estado

No Espírito Santo, o município de Vila Velha garantiu o segundo lugar no ranking das classes A e B. Na sequência, Guarapari, João Neiva e Aracruz.



KADIDJA FERNANDES - 31/05/2011

COSER destacou a qualidade de vida

Os estudos foram feitos no período de 2003 a 2009, segundo o pesquisador do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Neri.

No ranking dos mais pobres, aparecem Sooretama, Ponto Belo, Água Doce do Norte, Divino de São Lourenço e Ibitirama.

“Nossos dados já mostravam que a nova classe média tinha crescido em 36 milhões de pessoas de 2003 a 2009. Nos últimos 21 meses, mais 13,3 milhões de pessoas foram incorporadas às classes A, B e C, ou seja, mais de 49 milhões nos últimos oito anos.”

Ao comentar a colocação de Vitória, que ficou em segundo lugar no ranking das capitais, o prefeito

de Vitória, João Coser, destacou que a qualidade de vida atrai as classes A e B.

Outro aspecto que contribui para esse resultado, na avaliação de Coser, é o segmento de negócios, entre as quais a facilidade de abrir empresas na capital.

Além disso, ele falou sobre a instalação de grandes empresas, a abertura de empregos e a mão de obra qualificada.

A educação também se destaca. “O pai, por exemplo, quer morar perto de escolas e faculdade.”

Mesmo assim, Coser admitiu que existem desafios para a capital. “Temos a população com renda baixa e com emprego simples.”

### DIVISÃO

#### DEFINIÇÃO DE CLASSES ECONÔMICAS

- > CLASSE A: acima de R\$ 9.050
- > CLASSE B: de R\$ 6.941 a R\$ 9.050
- > CLASSE C: de R\$ 1.610 a R\$ 6.941
- > CLASSE D: de R\$ 1.008 a R\$ 1.610
- > CLASSE E: abaixo de R\$ 1.008

Fonte: FGV-RIO

### O RANKING NO ESTADO

#### Percentual de moradores nas classes A e B

##### OS MAIS RICOS

MUNICÍPIO	%
Vitória	39,22%
Vila Velha	25,49%
Guarapari	14%
João Neiva	12,76%
Aracruz	12,23%

##### OS MAIS POBRES

MUNICÍPIO	%
Sooretama	3,89%
Ponto Belo	3,62%
Água Doce do Norte	3,55%
Divino de São Lourenço	3,51%
Ibitirama	3,14%

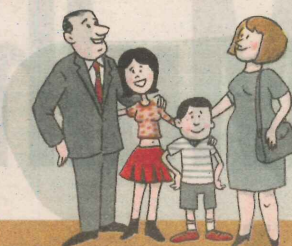
## Características das famílias

Na tradicional, só um trabalha, e filho tem menos de 18 anos

### 1 Perfil dos abonados

Estruturas familiar e de domicílio mais comuns entre a população das CLASSES A E B

**20 MILHÕES**  
É O TOTAL DA POPULAÇÃO DAS CLASSES A E B



### Família moderna madura

Ambos trabalham, têm filhos com menos de 18 anos, e pelo menos um dos cônjuges tem mais de 45 anos.

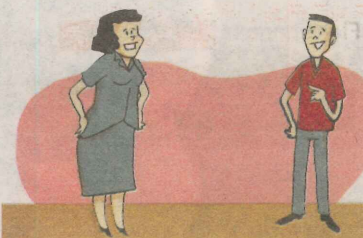
**8 MILHÕES** crescimento de 2003 a 2009: **+35%**



### Família moderna

Ambos trabalham, têm filhos com menos de 18 anos, e os dois têm menos de 45 anos.

**4,2 MILHÕES** crescimento de 2003 a 2009: **-1%**



### Solteiro com filho adulto

Homem ou mulher solteiros, separados ou viúvos, com filho maior de 18 anos.

**1,8 MILHÃO** crescimento de 2003 a 2009: **+72%**



### Família tradicional

Casal com menos de 45 anos, em que só um trabalha e com filho menor de 18 anos.

**1,2 MILHÃO** crescimento de 2003 a 2009: **-15%**

Outros **4,8 MILHÕES**

“Vitória, por exemplo, tem uma distribuição de renda mais uniforme do que São Paulo”

Reinaldo Gregori, consultor



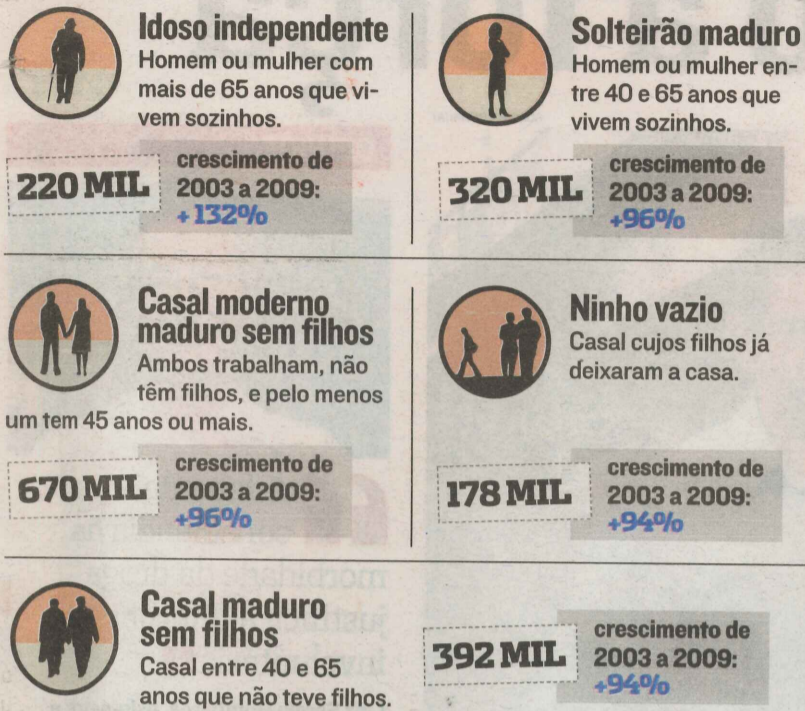
Reportagem Especial

# Características das famílias

Mais idosos estão independentes

## 2 Crescimento

Tipos de famílias e domicílios que mais cresceram entre a população de alta renda



## PESQUISA NACIONAL

# Transportes, veículos e impostos lideram gastos

FOLHAPRESS - 23/10/2010

**T**ransporte, veículos, impostos e vestuário estão entre os principais gastos das classes A e B, de acordo com pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pela Consultoria Cognatis Geomarketing.

Os gastos que envolvem veículos estão no topo da lista. O economista e coordenador-geral da faculdade Pio XII, Marcelo Loyola Fraga, explicou que, ao mudar de classe, o primeiro item a ser adquirido é um veículo melhor e mais novo.

“O carro é um dos sonhos de todo brasileiro, pois oferece a sensação de status e liberdade. A partir do momento em que a família evolui e muda de classe, a primeira coisa em que pensa depois da casa própria é o carro”, afirmou Fraga.

O comportamento dos consumidores também mudou. Se antes um produto demorava décadas para chegar ao Brasil, agora, o seu lançamento é quase imediato, e isto inclui desde veículos até itens simples, como alimentos.

Eletrodomésticos, TV por assinatura, cabeleireiro, manicure e festas também estão entre os principais consumos das classes A e B.

Segundo o professor, quando o consumidor começa a ter condições financeiras melhores, ele passa a querer produtos que melhorem a sua autoestima e vaidade, como vestuário e salão de beleza.

“Quando suas necessidades fisiológicas e de segurança estão sa-



**NERI: “Ao passar da classe D para a B, consumo de tecnologia é triplicado”**

tisfeitas, surgem outras prioridades, como vaidade, que vem com aumento de renda”, explicou.

Segundo especialistas, boa parte desses consumidores tem “bolsa de classe A” e “cabeça de classe média”, pois são pessoas que pesquisam antes de comprar e tomam decisões baseadas no custo-benefício.

### SALÁRIOS

Apesar de um bom salário, as famílias não são tão ricas, pois, assim como ganham bem, também têm contas elevadas, que incluem gastos com educação, saúde e lazer.

O consumo também muda conforme o perfil das novas classes sociais.

“Na passagem da classe D para a B, por exemplo, o consumo de alimentação, vestuário e móveis no máximo dobra”, salientou o pesquisador do Centro de Políticas Sociais da FGV do Rio de Janeiro, Marcelo Neri, que concluiu:

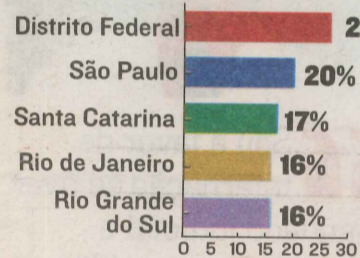
“Enquanto isso, na mesma mudança, é triplicado o consumo de itens ligados a tecnologia de informação e comunicação, combustíveis, turismo — em particular a parte de hospedagem — e transporte.”

## 3 Os estados mais ricos e mais pobres

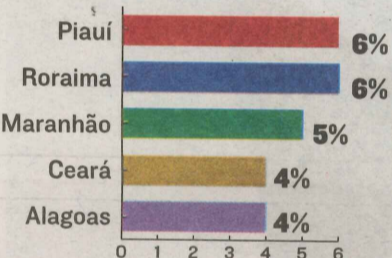
Proporcionalmente, porém, o Distrito Federal encabeça a lista dos mais ricos.

Mais de um quarto de seus habitantes está no topo da pirâmide social.

### OS MAIS RICOS



### OS MAIS POBRES

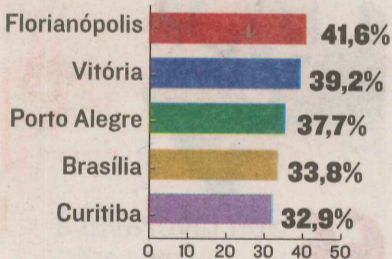


## 4 As capitais mais ricas e as mais pobres

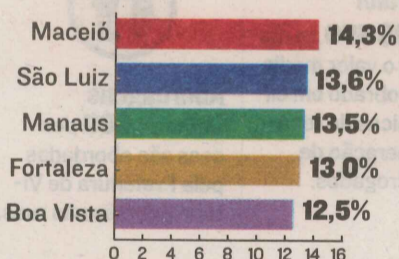
Se levarmos em consideração apenas as capitais, Florianópolis é a cidade com o maior percentual de pessoas

das classes A e B, e Vitória, a segunda. Em Boa Vista, apenas 7,6% das famílias têm renda superior a R\$ 6.941.

### AS MAIS RICAS



### AS MAIS POBRES



FERNANDO RIBEIRO - 24/06/2011

**VEÍCULO: 1º item a ser adquirido**

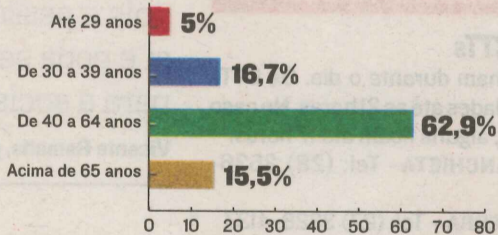
### GASTO MENSAL POR GRUPO ECONÔMICO

ONDE	CLASSE A e B	CLASSE C, D e E	ONDE	CLASSE A e B	CLASSE C, D e E
Transporte	R\$ 10,8 bilhões	R\$ 16 bilhões	TV por assinatura/internet	R\$ 410 milhões	R\$ 550 milhões
Veículos	R\$ 5,7 bilhões	R\$ 5,9 bilhões	Festas e cerimônias	R\$ 385 milhões	R\$ 544 milhões
Impostos	R\$ 4,8 bilhões	R\$ 2,8 bilhões	Cabeleireiro	R\$ 280 milhões	R\$ 727 milhões
Vestuário	R\$ 2 bilhões	R\$ 5,5 bilhões	Joias e bijuterias	R\$ 141 milhões	R\$ 208 milhões
Plano de saúde	R\$ 1,4 bilhão	R\$ 1,5 bilhão	Manicure e pedicure	R\$ 104 milhões	R\$ 199 milhões
Remédios	R\$ 1 bilhão	R\$ 3,5 bilhões			
Eletrodomésticos	R\$ 834 milhões	R\$ 2,6 bilhões			

FONTE: IPC EDITORA E FECOMÉRCIO.

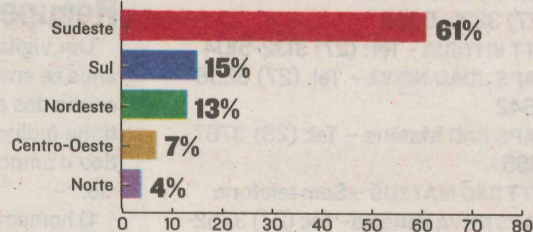
## 5 Quantos anos têm?

A maioria esmagadora dos chefes de família das classes A e B tem entre 40 e 64 anos.



## 6 Onde estão essas pessoas?

A população de alta renda dos estados da Região Sudeste ultrapassa em 4,5 milhões de pessoas a soma de ricos de todas as outras regiões do País.



## 7 Mais ricos, menos pobres

Proporcionalmente, as classes A e B foram as que mais cresceram (evolução de 2003 a 2009)

Classe A	Classe B	Classe C	Classe D	Classe E
41%	38%	34%	-12%	-45%

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV) do Rio de Janeiro e Consultoria Cognatis Geomarketing

### ANÁLISE

## “Desigualdade no Brasil é o que resulta em mais famílias ricas”

“O valor de R\$ 7 mil para a renda mensal de uma família pode não parecer tão alto para considerar uma família rica, mas ela torna-se mais rica se comparada a outras famílias.

Isso porque a desigualdade no Brasil é muito alta. A renda mensal média das famílias brasileiras é de R\$ 1.600, ou seja, ganhar acima de R\$ 7 mil é estar mais de quatro vezes

acima da média.

De acordo com o coeficiente Gini, que mede o nível de desigualdade de um país, em uma escala de 0 a 1, o Brasil é 0,56%, o que é muito alto.

As famílias podem até receber um salário alto, mas os gastos também são elevados. Só de impostos, essas famílias ricas gastam cerca de 27%, o equivalente a um quarto do que

trabalham ao mês.

Com habitação gastam cerca de R\$ 2 mil, seja para compra ou para o aluguel, além de mais cerca de R\$ 650 com alimentação e R\$ 1 mil com transportes, considerando prestação de carro e combustível.

Ou seja, de R\$ 7 mil que a família ganha, não sobra muito no final do mês. Talvez, no máximo, uns R\$ 600.”

**Antonio Marcus Machado,**  
economista  
e professor da UVV

